

# O PRECONCEITO COMO NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

## DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Luiza Collares Sant'Anna<sup>1</sup>, Orientadora: Odair Perugini de Castro<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A identificação das condições que permitam envelhecer bem, com senso pessoal de bem estar, é tarefa de várias disciplinas. A representação social da velhice não se restringe ao âmbito da responsabilidade pessoal, mas deve ser entendida como um empreendimento sócio cultural, caracterizado pela interação entre os indivíduos que estão envelhecendo de formas diversas e inseridos numa sociedade em constante mutação.

### OBJETIVOS

Investigar a representação social da velhice, estudando o preconceito como núcleo central e sua importância na modificação, evolução e configuração de formas de pensar-se a velhice. Contribuir para que se reflita sobre o velho como homem historicamente situado, estabelecendo-se também como produtor social. Desenvolver um saber que visa minimizar os níveis de exclusão social que marginalizam o idoso.

### METODOLOGIA

Participaram deste estudo qualitativo, 31 estudantes dos cursos de Fonoaudiologia e Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim distribuídos: Grupo I (Fonoaudiologia) – 18; Grupo II (Psicologia) – 13. Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um questionário de dados pessoais, e três instrumentos: técnica de hierarquização de elementos; complementação de frases e três perguntas. Os dados foram submetidos à análise temática conforme Severino (1989), e categorizados conforme Bardin (2004).

### RESULTADOS

A média de idade dos 31 participantes foi de 26,48 anos. Gênero feminino: 90,32% e masculino: 9,67%. No Instrumento I, onde deveriam salvar 2 pessoas, **salvar o velho estava presente em 51,61% das respostas**. Dentre as justificativas, as mais citadas foram: porque o velho é mais frágil; porque o velho tem uma condição física pior; Porque o velho tem mais história. O Instrumento II, solicitava que o participante registrasse as três primeiras palavras que lhe ocorresse quando pensasse em velhice e, depois, preconceito. As palavras foram classificadas em positivas (palavras que por si só indicam coisas boas), negativas (palavras que por si só indicam coisas ruins) e neutras (palavras que, quando isoladas não têm peso nem positivo e nem negativo). Tabela 1. Os resultados da primeira pergunta do Instrumento III estão exibidos na Tabela 2 e das demais perguntas são ilustrados no Gráfico 1.

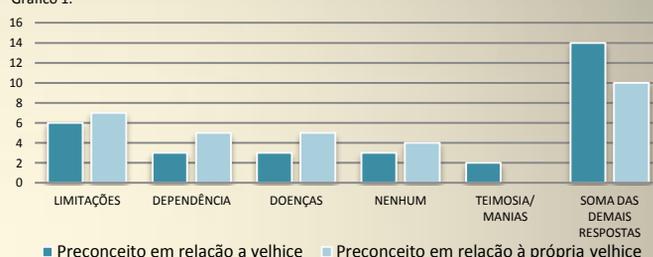
Tabela 1.

	VELHICE	Total
Positivas	47	0
Negativas	36	77
Neutras	10	14
Total	93	91

Tabela 2.

O que é preconceito?	Total
NÃO ACEITAR DIFERENÇAS	5
IDEIA FORMADA SOBRE O QUE NÃO SE CONHECE	4
JULGAMENTO/ CONCEITO PRÉVIO	7
REIJTAR UMA PESSOA SEM CONHECÊ-LA	2
DESVALORIZAR O OUTRO	2
SOMA DAS DEMAIS RESPOSTAS	11

Gráfico 1.



### CONCLUSÕES

Neste estudo, foi possível observar que mesmo os estudantes de áreas que lidam com os velhos são, ainda, preconceituosos. Os preconceitos mais frequentes são em relação às limitações, à estética, à dependência e à saúde. Observou-se que os preconceitos em relação à velhice não são, necessariamente, os mesmos em relação à própria velhice. Nota-se a necessidade de mudança da sociedade atual, que está mais longa mas ainda preconceituosa. Ressaltamos que, sem a superação dos preconceitos, não há mudanças efetivas na sociedade. Educar para a discussão racional e para a tolerância deve ser uma das principais metas para a transformação radical das sociedades, e para isso, são necessários espaços que estimulem e auxiliem essas reflexões.

### REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
 GOTTLIEB, M.G.V., SCHWANKE, C.H.A., GOMES, I. CRUZ, I.B.M.C. *Envelhecimento no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos*. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2011; 14(2):365-380  
 PATTO, M.H.S. *Vida Cotidiana e Preconceito: Notas a partir da antropologia marxista de Agnes Heller*. In: CROCHIK, J.L. (org.) *Perspectivas Teóricas Acerca do Preconceito*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008  
 PAVARINI S.C.I., MENDIONDO M.S.Z., BARHAM E.J., VAROTO V.A.G., FILIZOLA C.L.A. *A arte de cuidar do idoso: Gerontologia como profissão?* Texto Contexto Enferm 2005 Jul-Set; 14(3):398-402.  
 SEVERINO, J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1986